

A PSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CORPORAL

Daiane Linck Zorzo¹, Gerard Maurício Martins Fonseca².

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar se um programa de intervenção de educação física com utilização de práticas psicomotoras auxilia na estruturação do esquema corporal em crianças pré-escolares com idade entre 4 e 5 anos, com frequência regular na educação infantil na cidade de Caxias do Sul (Brasil). O estudo envolveu 48 crianças, sendo que 24 fizeram parte do grupo controle e 24 do grupo experimental. Foi aplicado um programa psicomotor com as crianças do grupo experimental para verificar uma possível evolução na estruturação do esquema corporal. A avaliação foi feita com os dois grupos por meio de um teste inicial e um final. O instrumento utilizado foi o desenho do próprio corpo. A análise foi feita pelo protocolo adaptado proposto por Tirman (ARRIBAS, 2002). Os resultados mostraram que houve uma evolução significativa ($p < 0,01$) no desenvolvimento da consciência corporal do grupo experimental. Já o grupo controle não apresentou mudanças significativas. Através desses resultados, consideramos que as aulas de educação física com utilização de uma abordagem psicomotora favoreceram o desenvolvimento da estruturação do esquema corporal.

Palavras-chave: Crianças. Psicomotricidade. Consciência Corporal.

THE PSYCHOMOTRICITY AS A FURTHERING TOOL IN THE BODY AWARENESS DEVELOPMENT

ABSTRACT

The objective of this study was to examine if an intervention program of physical education using psychomotor practices assists in the body schema structuration in preschool children aged 4 to 5 years, with regular frequency in childhood education in the city of Caxias do Sul (Brazil). The study involved 48 children, which 24 of them were part of the control group and 24 of the experimental group. A psychomotor program was applied to the experimental group children to check a possible evolution in the body schema structure. The evaluation was conducted with the two groups through a start and finish test. The instrument used was the drawing of the own body. The analysis was made by the adapted protocol proposed by Tirman (ARRIBAS, 2002). The results showed that there was a significant progress ($p > 0,01$) in the body awareness development of the experimental group. However, the control group didn't show significant changes. Through these results, we consider that the physical education classes using a psychomotor approach favored the development of the body schema structuration.

Keywords: Children. Psicomotricity. Body Awareness.

INTRODUÇÃO

O brincar é a melhor forma para atrair a atenção das crianças, já que esta atividade é característica da infância. Quando paramos para observar uma criança brincando, nos impressionamos com tamanho envolvimento, energia e dedicação. Uma simples brincadeira pode proporcionar diversos sentimentos, dentre eles prazer, empolgação e alegria, e também trazer muitas descobertas e emoções. Por envolver tantos sentimentos e aprendizagens, o brincar é essencial para o desenvolvimento integral da criança. Brincar é o momento no qual a criança consegue satisfazer seus desejos impossíveis, através da fantasia. A brincadeira é criada através da necessidade desse desejo frustrado pela realidade na qual a criança está inserida. Para a criança, brincar é a forma como ela se conhece, experimenta, cria conflitos e os resolve, interage consigo e com o mundo que a cerca, realizando diferentes desejos (CORDAZZO e VIEIRA, 2007). Dessa forma, pode-se definir o momento de brincar como um momento de experiência e liberdade de criação, no qual as crianças expressam suas emoções, sensações e pensamentos. O ato de brincar é uma parte fundamental do processo de aprendizagem das crianças. Elas integram o processo de construção de diversos tipos de conhecimento.

A partir da compreensão de que a aprendizagem é uma modificação relativamente duradoura do comportamento, Cunha e Ferla (2002) destacam que para que a aprendizagem provoque uma mudança de comportamento e amplie o potencial do educando, é necessário que ele perceba a relação entre o que está aprendendo e a sua vida, já que as pessoas aprendem de maneiras diversas, conforme diferentes elementos.

A aprendizagem está ligada diretamente com o comportamento humano, em seus domínios cognitivo, afetivo e motor. O domínio cognitivo tem características de situações comportamentais de cunho predominantemente intelectual. O domínio afetivo tem características direcionadas aos sentimentos e emoções. Já o desenvolvimento motor é caracterizado pelas situações que envolvem movimento de todo o corpo ou de algumas partes. Sempre que falamos em aprendizagem e desenvolvimento, esses três domínios citados estão presentes, sendo o desenvolvimento motor de maior destaque neste estudo por ser fundamental na infância. Dependendo o contexto, um deles está mais presente.

No caso das habilidades motoras, o domínio motor é o que está mais em evidência. Segundo Tani *et al.*, (1988), o desenvolvimento motor representa um aspecto do processo desenvolvimentista total e está intrinsecamente inter-relacionado às áreas cognitivas e afetivas do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Os mesmos autores citam esses fatores do desenvolvimento motor, que dizem respeito às habilidades motoras, são eles: desenvolvimento do controle motor, precisão e execução dos movimentos fundamentais e especializados. Estas habilidades estão em desenvolvimento até o momento em que a criança tenha certa facilidade e eficiência em realizá-las dentro de seu ambiente.

Desta forma, o ato de brincar proporciona o estímulo das áreas afetiva, cognitiva e motora. A criança, quando brinca, interage com o meio em que está inserida, como os objetos/brinquedos e também com outras crianças próximas a ela nesse momento, sendo capaz de expressar seus sentimentos e muitas vezes encenar alguns desejos impossíveis para sua realidade. Essa interação com os outros e com as diferentes situações que cria e interpreta possibilita seu desenvolvimento afetivo. Nesse momento de brincar, é capaz de fazer inúmeras descobertas e criações, favorecendo o desenvolvimento cognitivo. Para esse desenvolvimento, podem ser citados alguns jogos onde as crianças superam-se a cada tentativa, sempre pensando e refletindo para sua próxima ação. Durante o jogo, a criança se distancia de situações cotidianas e se depara em um momento onde há regras a serem seguidas dentro de um tempo e espaço. O jogo tem duas funções significativas: a função lúdica, que proporciona a diversão, e a função educativa, que fundamentalmente propicia algum ensinamento sobre o mundo (KISHIMOTO, 2003). Já no desenvolvimento motor, podemos dizer que as brincadeiras são fundamentais, pois essa área do conhecimento humano está diretamente ligada com as crianças. Em qualquer brincadeira ou jogo, as habilidades motoras estão em evidência, podendo envolver grandes ou pequenas partes do corpo na realização da tarefa. Dessa forma, podemos dizer que educação infantil deve ser sinônimo de movimento.

Nesta fase da infância, onde é tão importante a valorização do ato de brincar para o desenvolvimento das três áreas do comportamento, a criança utiliza diversos objetos para sua diversão. Esses objetos, na interação com a criança, tornam-se brinquedos, pois elas são capazes de transformá-los no que sua imaginação desejar. Desta forma, o objeto/brinquedo é o que dá suporte para a brincadeira (CORDAZZO e VIEIRA, 2007). Até mesmo seu próprio corpo pode se tornar um brinquedo, trazendo-lhe muita diversão e favorecendo algumas descobertas. Através dele, a criança percebe sons, descobre que é capaz de saltar, correr, rolar, se comunicar e até mesmo sentir diferentes sensações, começando, assim, a tomar consciência de seu próprio corpo. Com essa tomada de consciência, descobre também que partes de seu corpo podem exercer diferentes funções.

Lobo e Vega (2010, p. 27) defendem que “o esquema corporal não é um conceito aprendido, que se possa ensinar, pois não depende de treinamento. Ele se organiza pela experimentação do corpo da criança, é um resumo e uma síntese de sua experiência corporal.” Assim, percebemos a importância de valorizar estas vivências e utilizar a brincadeira corporal como recurso facilitador para as diferentes aprendizagens, já que este é o maior fator motivacional nessa faixa etária.

Acreditando nesses aspectos de aprendizagem e desenvolvimento infantil, podemos também citar diferentes propostas educativas para desenvolver essas áreas do conhecimento: afetivo, cognitivo e motor. Uma delas é a psicomotricidade, que utiliza o brincar como facilitador para as aprendizagens. A psicomotricidade pode ser entendida como o estudo do homem através de seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas (NEGRINE, 2002); o que vem ao encontro da opinião de Lobo e Vega (2010), que explicam a psicomotricidade como uma ação pedagógica que visa desenvolver as áreas da comunicação, expressão corporal e vivências simbólicas.

Nessa mesma linha de pensamento, Le Boulch (1982, p. 27) afirma que “a utilização da educação psicomotora, na primeira infância, através da valorização da relação com os outros, facilita para que a criança seja capaz de se descobrir e construir sua personalidade pouco a pouco.” A psicomotricidade busca relacionar as áreas afetiva, cognitiva e social com as atividades de movimento do corpo, ou seja, busca um movimento organizado e integrado, valorizando as experiências já vividas pelo sujeito. Esse mesmo autor divide o esquema corporal, percepção e conhecimento de seu próprio corpo em três etapas fundamentais: corpo vivido, descoberto e representado.

A etapa do corpo vivido compreende a fase até os três anos de idade. No início desta etapa os movimentos são espontâneos. A criança é capaz de diferenciar seu corpo dos objetos por meio do manuseio destes e também por suas experiências motoras e perceptivas vividas até então. Já na fase do corpo percebido ou descoberto, que compreende dos 3 aos 7 anos de idade, e que corresponde à etapa da organização do esquema corporal, a criança começa a adquirir um maior domínio do corpo, o que resulta na realização dos movimentos voluntários. A partir daí a criança vai aperfeiçoando seus movimentos e adquirindo uma maior coordenação e noção de espaço e tempo. Na etapa do corpo representado, que corresponde dos 7 aos 12 anos de idade, a criança já conhece seu próprio corpo e é capaz de mover-se corretamente. Com isso, é possível perceber o controle dos movimentos e maior domínio corporal. Ao final desta fase a criança é capaz de organizar suas ações através de pensamentos e também consegue combinar diferentes orientações.

Pensando no desenvolvimento das etapas apresentadas, podemos citar Arribas (2002, p. 61) quando afirma que “não podemos pensar em movimento humano e desenvolvimento das habilidades motoras deixando de lado a relação entre o sujeito e o ambiente na qual a criança está inserida”. Através dessa afirmação, fica clara a importância da estimulação do meio em que a criança vive. Quanto maior o número de estímulos recebidos, certamente o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor serão mais significativos.

Diante destas afirmações, percebemos como a psicomotricidade pode auxiliar no desenvolvimento integral das crianças, e esses progressos fundamentalmente serão trabalhados na escola, pois ao analisarmos a mudança geral nos padrões de vida, podemos perceber que, com a vida corrida que a maioria das pessoas tem, tanto dos pais, quanto até mesmo das próprias crianças, o melhor lugar destinado para as crianças brincarem e estarem expostas a estes estímulos é a escola. A modernidade trouxe inúmeros avanços tecnológicos, os hábitos diários das pessoas mudaram e até mesmo suas residências. A casa com pátio deu lugar ao apartamento, que, na maioria dos casos, não tem espaço compatível com as necessidades das crianças e até mesmo dos adultos, no que se refere a espaços físicos. E para complementar, a rua, que era um espaço onde podiam correr e brincar livremente, já não é mais segura. Desta forma, a escola como local de estímulo ao desenvolvimento integral da criança exerce papel fundamental na sua formação, principalmente na etapa da educação infantil. Será na escola que a criança poderá vivenciar um contexto mais enriquecido e tarefas adequadas ao seu desenvolvimento.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional brasileira de 1996 (n.º 9394), no artigo 29 cita que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

Acreditando na importância do movimento nessa etapa da educação, podemos citar a psicomotricidade como uma das formas de intervenção para que essa finalidade seja alcançada, pois essa prática defende uma ação educativa que ocorre a partir dos movimentos espontâneos da criança e de suas atitudes corporais, relacionadas com a imagem do corpo e também na formação de sua personalidade (LE BOULCH, 1982).

Um elemento indispensável para constituir a personalidade das crianças é o desenvolvimento do esquema corporal. A personalidade se desenvolve a partir da tomada de consciência do seu próprio corpo, de seu ser, das possibilidades de agir e mudar o mundo que o cerca. No momento em que a criança tem consciência de seu corpo, além de utilizá-lo para movimentar-se e agir, irá se sentir melhor (TANI *et al.*, 1988). A partir dessas afirmações, percebemos que o desenvolvimento da consciência corporal é muito mais do que apenas reconhecer as partes do corpo e suas funções: está também diretamente relacionado aos fatores cognitivos, afetivos e motores.

Arribas (2002, p. 29) destaca que “desde o momento em que a criança tem consciência de que ela mesma faz parte do mundo que a rodeia, quando começa a diferenciar-se do meio ambiente, podemos dizer que iniciou um processo de conhecimento de si mesma, de seu próprio corpo.” Da mesma forma, Oliveira (2001, p. 111) afirma que “esse período é muito importante na construção da personalidade das crianças, pois o que ela vivencia pode tornar-se muito marcante, e o que é vivido ganha grande intensidade”.

Através dessas preocupações, que se somam às nossas, percebemos a necessidade de mostrar a importância da educação psicomotora nas escolas de educação infantil, analisando se um programa de intervenção com utilização de práticas psicomotoras pode auxiliar na estruturação do esquema corporal em crianças pré-escolares com idade entre 4 e 5 anos. Sendo assim, esse trabalho objetiva comprovar a importância da educação física nas escolas de educação infantil através de um programa psicomotor, enfatizando o desenvolvimento do esquema corporal de crianças com 4 e 5 anos de idade.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foi utilizado um estudo analítico experimental, do tipo quase experimental (PEREIRA, 1995). Por se tratar do tipo quase experimental, a seleção das amostras – grupo de estudo e grupo controle – foi feita pelo pesquisador. Da mesma forma, no estudo quase experimental não existe um controle total por parte do investigador de todas as variáveis presentes (THOMAS; NELSON ; SILVERMAN, 2007). Participaram deste estudo 48 crianças com idade entre 4 e 5 anos, que residem na zona urbana da cidade de Caxias do Sul e que frequentam o nível da educação básica educação infantil na rede de escolas privadas que sejam afiliadas ao SINPRÉ (Sindicato das escolas de educação infantil) e à REDE EDUCAR.

Para fazer parte do SINPRÉ, a escola deve estar legalizada e seguir a resolução n.º 015 de 18 de setembro de 2007 do Conselho Municipal de Educação, que regula o ensino da educação infantil na cidade de Caxias do Sul. A fiscalização das escolas infantis por este órgão é feita todos os anos. A REDE EDUCAR é uma associação de escolas particulares de educação infantil, que tem por finalidade assistir, orientar, instruir e estimular a cooperação das associadas no que diz respeito às atividades de prestação de serviços de educação infantil. Esta rede integra o programa Redes de Cooperação, desenvolvido pelo estado do Rio Grande do Sul, por meio do convênio entre a Secretaria do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais – SEDAI e a Universidade de Caxias do Sul – UCS. Desta forma, procuramos uma garantia de qualidade no ensino das escolas infantis.

A amostra da pesquisa foi dividida em dois grupos: um grupo experimental, com 24 componentes e outro grupo controle, igualmente com 24 participantes. Como critérios de inclusão para a amostra da pesquisa foram utilizados dados como idade entre 4 e 5 anos, frequência regular na escola infantil, escola com espaço físico propício para estimulação adequada para desenvolvimento integral, que resida na região urbana da cidade e com autorização para participação na pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por parte do responsável legal.

Após a identificação das escolas pelos critérios de inclusão, a definição do grupo experimental e do grupo controle foi feita através de um sorteio aleatório. Para a coleta de dados, foi utilizado como instrumento o desenho do próprio corpo. O desenho nesta etapa da vida é um meio de expressão privilegiado (VAYER, 1984). A função gráfica se vincula com a personalidade da criança em sua totalidade. Através do desenho, é possível reconhecer o nível de desenvolvimento integral, conhecimento de si e também afetividade da criança. O mesmo autor afirma também que o desenho de si mesma faz com que a criança traduza graficamente sua vivência corporal. A criança dessa faixa etária possui um bom conhecimento da figura humana, porém para representá-la corretamente através de desenho é necessário que lembre todas as partes e tenha capacidade de ordená-las de forma correta, relacionando as partes do corpo e organizando esse conjunto no papel (COX, 2001).

O desenho foi realizado em uma folha branca, tamanho A4, sendo que as crianças puderam utilizar lápis de escrever, lápis de cor, borracha e apontador. No protocolo adaptado de Tirman (ARRIBAS, 2002), utilizado na pesquisa, é através do desenho de seu próprio corpo que é feita a análise dos resultados, tendo como base a melhora na identificação dos elementos corporais por parte das crianças que fazem parte do grupo experimental.

Após a definição das escolas participantes no estudo, foi feito um contato prévio para a explicação da pesquisa, bem como seus objetivos e a importância do estudo. Os pais das crianças foram contatados da mesma maneira, objetivando sua autorização para que seus filhos participassem da pesquisa. Aos pais,

foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde constaram as informações sobre o estudo. Após o recolhimento das autorizações, foi iniciada a coleta dos dados. O teste inicial foi realizado no primeiro dia da intervenção psicomotora por meio do desenho já especificado anteriormente. O referido teste foi realizado por todos os alunos ao mesmo tempo, tendo por local a sala de aula, procurando tornar o ambiente mais próximo possível do cotidiano da criança.

Inicialmente, as crianças se apresentaram, falando seu nome, idade e o que gostam de fazer, em uma conversa informal com a pesquisadora. Após, receberam o material necessário e foi solicitado que fizessem um desenho bem caprichado de si mesmas. Ao término do desenho, foi solicitado que escrevessem seu nome na mesma folha e quem não conseguiu, recebeu ajuda. Não foi estabelecido um tempo para a realização do teste. As crianças tiveram o tempo que julgaram necessário para fazer o desenho, respeitando-se o ritmo de cada uma. O prazo final foi determinado pela própria criança, ao definir que seu desenho já estava pronto. O tempo médio gasto para a realização do teste inicial pelo grupo controle foi de 12 minutos e experimental foi de 14 minutos.

O programa de atividades psicomotoras constou de 15 encontros, 2 vezes por semana com intervalo de 1 dia entre cada encontro e com duração de 40 minutos. As aulas foram realizadas nas dependências da própria escola do grupo experimental e foi utilizada a abordagem psicomotora (ARRIBAS, 2002; LE BOULCH, 1982; LOBO; VEGA, 2010; NEGRINE, 2002; VAYER, 1984) como norteadora do planejamento. As atividades enfatizaram a estruturação do esquema corporal, utilizando o corpo como ferramenta para a aquisição de diversos tipos de conhecimento, destacando o desenvolvimento motor.

Após a realização do programa psicomotor com o grupo experimental, foi feito o reteste, no qual foi retomada a proposta inicial do desenho com os dois grupos (experimental e controle), seguindo os mesmos procedimentos do teste inicial. Neste teste o tempo médio gasto pelo grupo controle foi de 12 minutos e pelo experimental foi de 16 minutos. Os resultados foram analisados a partir da estatística descritiva, contendo média e desvio padrão. Foi utilizado o teste *T* de *Student* para verificar possíveis diferenças estatisticamente significativas, com nível de significância de $p < 0,01$.

RESULTADOS

Seguindo, serão apresentados os resultados obtidos através da análise estatística descrita anteriormente.

	Categoria	N	Média	Desvio Padrão	Nível de Significância $P < 0,01$
Inicial	Controle	24	8,63	3,104	,773
	Experimental	24	8,92	2,781	,773
Final	Controle	23	8,52	2,484	,000
	Experimental	24	12,50	2,588	,000

Quadro 1. Resultados por grupo no teste inicial e reteste.

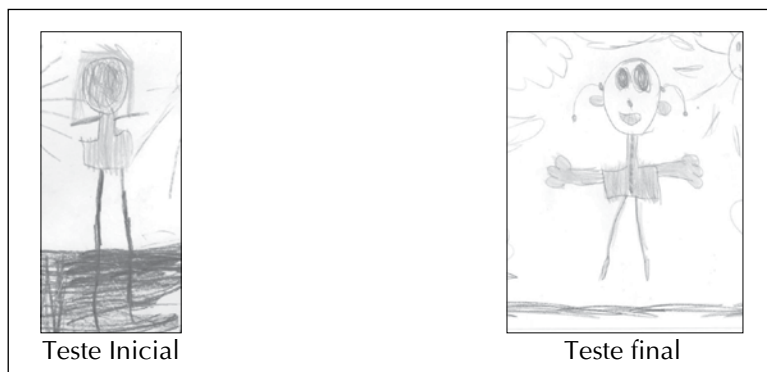
Os resultados da análise estatística mostram que não houve melhora no desenvolvimento do esquema corporal do grupo controle ao longo do período de investigação. O pouco tempo e a falta de estimulação específica podem ter sido os fatores responsáveis por esse resultado.

Ao analisarmos as médias encontradas no teste inicial do grupo controle e do grupo experimental, podemos perceber que são grupos homogêneos, com perfis semelhantes, não apresentando diferença significativa nesse momento da pesquisa.

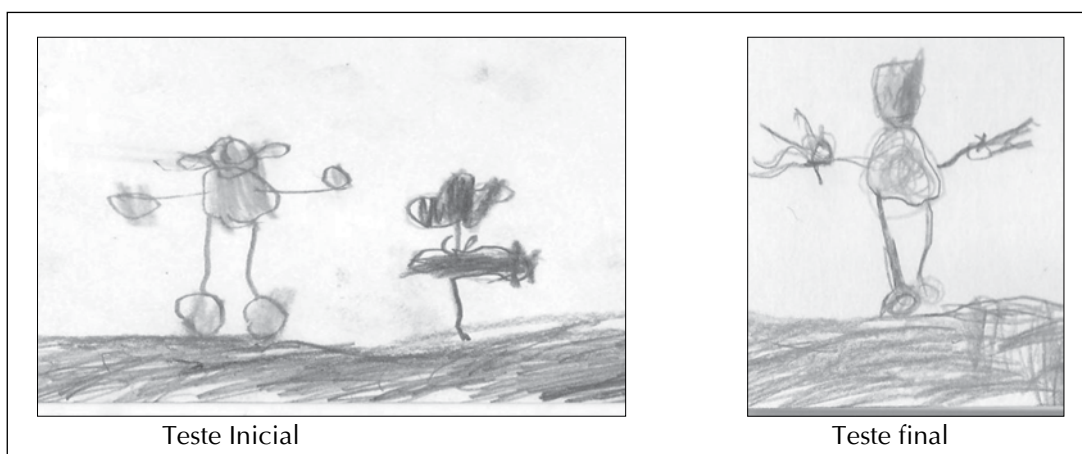
Porém, quando comparados os resultados do grupo experimental com ele mesmo, nos dois momentos do teste, podemos observar que há uma melhora significativa, mostrando que a intervenção psicomotora pode auxiliar na estruturação do esquema corporal. Segundo Le Boulch (1982), a educação psicomotora deve ser considerada uma educação de base na escola primária. Ela é capaz de estabelecer todos os aprendizados pré-escolares, desde tomar consciência de seu corpo, lateralidade, noção espaço-temporal, até a coordenação dos seus gestos e movimentos. Se praticada adequadamente, possibilita prevenir inadequações difíceis de corrigir quando já assimiladas.

Devemos destacar, entretanto, a diferença significa entre os resultados do teste final do grupo experimental em comparação com o grupo controle. Neste caso, os resultados apresentados demonstram que a aplicação do programa psicomotor para o grupo experimental interferiu de forma positiva no desenvolvimento da consciência corporal das crianças participantes deste grupo durante a pesquisa.

Na sequência, seguem alguns desenhos realizados pela mesma criança no teste inicial e final do grupo experimental e grupo controle:



Desenho 1: Grupo Experimental.



Desenho 2: Grupo Controle.

DISCUSSÃO

Um estudo realizado por Mastroianni *et al.*, (2007) apresentou resultados muito semelhantes, mostrando que as aulas de educação física podem favorecer o desenvolvimento do esquema corporal das crianças. As médias apresentadas nesse estudo foram de 7,48 no grupo experimental e 3,16 no grupo controle, o que se assemelha ao nosso estudo, que teve média do resultado final do teste de esquema corporal de 0,130 no grupo experimental e 3,583 no grupo controle. No estudo realizado por Mastroianni *et al.*, (2007), foi utilizado o mesmo processo de investigação, porém com utilização de outros instrumentos de coleta. A amostra apresentada difere de nossa por possuir diferentes características quanto ao nível social. Além disso, as crianças avaliadas no nosso estudo fizeram parte de escolas diferentes, não possibilitando nenhum tipo de interferência entre o grupo experimental e o grupo controle.

Outro estudo de grande valia sobre a relevância da psicomotricidade no desenvolvimento do esquema corporal foi realizado por Flinchum (1981). Ela fez um experimento durante três semanas, propondo atividades perceptivo-motoras. Para pôr em prática essa pesquisa, os participantes fizeram um desenho representando o corpo humano. Depois disso, foram feitas intervenções e, para verificar se houve avanço, ao término dessas práticas foi solicitado que fizessem novamente o desenho do seu próprio corpo. Com isso, a autora comprovou uma melhora significativa na capacidade de traçar uma ideia melhor da forma de sua imagem corporal e das partes do seu próprio corpo. Tendo como base esse resultado, a autora afirmou que essa prática pode ser muito valiosa na melhora, enriquecimento, incentivo e motivação para a aprendizagem e esta pode ser considerada uma forma de prevenção, evitando dificuldades futuras na aprendizagem.

Comparando os resultados apresentados nesses estudos, utilizando o mesmo instrumento para avaliação, podemos afirmar que nos casos apresentados, os grupos participantes das práticas psicomotoras apresentaram uma evolução significativa no desenvolvimento da consciência corporal em relação aos

grupos não participantes. Para Fonseca (1983), é pelo desenho que a criança objetiva a representação do corpo, o que referenda as afirmações de Schilder (1980) ao destacar que o modo como as crianças desenham a figura humana reflete aproximadamente o conhecimento e a experiência motora que têm da imagem corporal. O mesmo autor afirma também que a imagem do corpo expressa uma estreita relação com repertório motor do indivíduo.

Com esse desenvolvimento corporal, a criança torna-se capaz de expressar diferentes sensações, emoções, sentimentos e pensamentos, envolvendo-os, assim, com as outras linguagens expressivas como a fala, o desenho e a escrita que serão desenvolvidas nas fases seguintes do desenvolvimento dessa criança (STOKOE; HARF, 1987). Da mesma forma, Vayer; Trudelle (1999) afirmam que a linguagem corporal é mais facilmente assumida pela criança, a criança utiliza essa linguagem para formular seu pensamento, sua intenção e seu desejo.

Para Vayer (1984, 18), “o corpo é o primeiro objeto a ser percebido pela criança: bem-estar e dor, mobilizações e deslocamentos, sensações visuais e auditivas. Esse corpo é o meio da ação, do conhecimento e da relação”. Este mesmo autor afirma que a estruturação do corpo, do esquema corporal, é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois essa organização é o ponto de partida para diferentes ações.

Um trabalho realizado por Oliveira (2008), também contribuiu com as pesquisas realizadas nessa área. O autor apresentou uma reflexão sobre o espaço dado ao corpo e ao movimento no contexto da educação infantil. Apontou que essa preocupação com o corpo na educação infantil é recente, e por isso a visão fragmentada de corpo, movimento e criança ainda não foi superada. O principal argumento apresentado neste estudo é a falta de preparo por parte dos professores da educação infantil em proporcionar uma vivência corporal significativa para seus alunos. Outro ponto muito importante citado por Oliveira (2008) é a importância do desenvolvimento das múltiplas linguagens na educação infantil, tarefa do professor, e a noção de que todas as linguagens estão interligadas entre si. Através deste estudo, defende que o desenvolvimento da estruturação corporal é o ponto de partida para o desenvolvimento destas múltiplas linguagens.

Dessa forma, relacionando com os resultados encontrados em nosso trabalho, podemos afirmar a importância de um momento específico para as aulas de educação física, especificamente com a utilização de uma abordagem psicomotora, para o desenvolvimento integral dos alunos nesta faixa etária. A prática psicomotora nas aulas de educação física pode auxiliar na aprendizagem escolar, exercendo sobre o ser humano uma ação favorecedora no comportamento e na transformação.

Estes aspectos vão ao encontro do nosso estudo, em que utilizamos a abordagem psicomotora como norteadora do planejamento do programa de intervenção. Além de desenvolver a consciência corporal dos participantes, a aula foi dividida em três momentos principais, onde no primeiro e terceiro momento foi estimulada a linguagem oral, fazendo com que pudessem expressar oralmente suas aprendizagens corporais, possibilitando, assim, o desenvolvimento das diferentes formas de linguagens.

CONCLUSÕES

Com este trabalho foi possível concluir que a intervenção psicomotora com crianças na idade entre 4 e 5 anos, realizada de maneira sistemática e com frequência regular com o grupo experimental, influencia de maneira positiva a estruturação do esquema corporal, comparando com as crianças que não participaram dessas vivências.

Dessa forma, podemos afirmar que a prática regular da educação física com foco na abordagem psicomotora enfatizando o desenvolvimento da consciência corporal para essa faixa etária é de extrema importância. Cabe ao profissional atuante na educação infantil, nível básico da educação, seja ele professor de educação física ou pedagogo, estar atento a isto. O professor deve propor desafios aos seus alunos, possibilitando diversas descobertas, e oferecer diferentes práticas corporais com o propósito de ampliar o repertório motor das crianças, favorecendo também o desenvolvimento das demais áreas do comportamento humano. Para isso, uma das formas mais adequadas e passíveis de resultados efetivos é utilização da abordagem psicomotora, que engloba os aspectos motores, sociais, emocionais e cognitivos, ou seja, visa o desenvolvimento integral.

A educação infantil é o momento mais adequado para propiciar esses estímulos, oferecendo-os de forma prazerosa e com qualidade, pois, ao passarem para a o ensino fundamental, próxima etapa da educação básica, serão exigidas das crianças tarefas mais complexas e, se esta consciência corporal não estiver bem organizada, certamente irá dificultar as demais aprendizagens essenciais exigidas em cada idade. A utilização de práticas corporais lúdicas é outro fator muito importante e que não pode deixar de ser citado. Quando a criança brinca, interage com o meio e com os outros, o que possibilita muitas descobertas e desenvolvimento de diferentes formas de linguagens, entre elas a linguagem através do corpo.

Para finalizar, salientamos que os resultados encontrados neste trabalho são um indicativo da importância das práticas psicomotoras na educação infantil, especificamente por meio das aulas de educação física. Visto que são poucos os estudos atualizados relacionados a esta temática, sugere-se que sejam realizadas novas pesquisas para que se possa dar mais consistência a possíveis comparações.

REFERÊNCIAS

- ARRIBAS, T. **A educação física de 3 a 8 anos**. Trad. Fátima Murard. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRASIL, Lei n. 9.394, **Lei das diretrizes e bases da educação nacional**, 20 de Dezembro de 1996.
- CORDAZZO, S.T.D., VIEIRA, M.L. **A brincadeira e suas implicações nos processos de Aprendizagem e de desenvolvimento**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, UERJ, RJ, v. 7, n. 1, p. 92-104, 2007.
- COX, M. **Desenho da criança**; tradução Evandro Ferreira. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CUNHA, C.J.C. de A., FERLA, L.A. **Manual do moderador**. Facilitando a aprendizagem de adultos. Florianópolis: IEA-Instituto de Estudos Avançados, 2002.
- FLINCHUM, B.M. **Desenvolvimento motor da criança**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.
- FONSECA, V. da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- KISHOMOTO, T.M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.
- LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Trad. por Ana Guardiola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médias, 1982.
- LOBO, A.S., VEGA, E.H.T. **A educação motora infantil: orientações a partir das teorias construtivista, psicomotricista e desenvolvimentista motora – zero a seis anos**\ Adelina Soares Lobo, Eunice Helena Tamiosso Veja. 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2010.
- MASTROIANNI, E. de C. Q. et al. A consciência corporal na educação infantil. In: PINHO, S. Z. de; SAGLIETTI, J. R. C. (Org.). **Núcleos de ensino**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007. p. 12-30.
- NEGRINE, A. da S. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: Educs, p. 234, 2002.
- OLIVEIRA, Z. de. **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001. 159 p.
- OLIVEIRA, N.R.C. O espaço do “corpo” na educação da infância. **Conexões**: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 6, n. 1, p. 1-13, jan./abril. 2008.
- PEREIRA, M.G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995, p. 596.
- SCHILDER, P. **A imagem do corpo**. As energias construtivas da psique. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
- STOKOE, P.; HARF, R. **Expressão corporal na pré-escola**. [tradução de Beatriz A. Cannabrava]. São Paulo: Summus, 1987.
- TANI, G.; MANOEL, E.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Edusp, 1988.
- THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- VAYER, P. **O diálogo corporal: A ação educativa para crianças de 2 a 5 anos**. São Paulo: Manole, 1984.
- VAYER, P., TRUELLE, D. **Como aprende a criança**. Lisboa: Instituto Piaget, 1999, p. 167.

¹ Universidade de Caxias do Sul - UCS

² Núcleo de Pesquisa Ciências e Artes do Corpo. Universidade de Caxias do Sul - UCS.

Bento de Lavra Pinto, 2240. Apto 401
Madureira
Caxias do Sul/RS
95041-560